



# Boletim EPIDEMIOLÓGICO

Saúde no Paraná

Ano VI nº 19 - Julho a Dezembro de 2003.

Secretaria de Estado da Saúde - SESA



**Balanço da Dengue no Paraná** pág. 03



**Intoxicação no trabalho** pág. 10

**Mortalidade por câncer** pág. 10



## Ainda nesta edição:

Editorial e Mensagem do Secretário.....	pág. 02
Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos - SINASC.....	pág. 05
Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM.....	pág. 05
Sistema Nacional de Agravos de Notificação - SINAN.....	pág. 06
Treinamentos e Congressos.....	pág. 08
Teto Financeiro de Epidemiologia e Controle de Doenças.....	pág. 08
Sistemas Geradores de Informações da SESA - PR.....	pág. 09
Epi-notas.....	pág. 12



## Editorial

Esta edição do Boletim Epidemiológico traz algumas mudanças de forma e de conteúdo. Um novo desenho de capa, com fotos e mais destaque para o nome do Boletim, é facilmente percebido, assim como o maior espaço destinado à tabela dos agravos do SINAN, que passa a ocupar a página dupla central, com comentários sobre os dados, e a possibilidade de se comparar o ano anterior com o ano em curso. Permanecem as tabelas com a retroalimentação dos dados, por Regional de Saúde, de Nascidos Vivos, de Mortalidade e de cobertura vacinal. Os três artigos de análise - Dengue, Intoxicações no Trabalho e Mortalidade por Câncer - refletem a decisão de publicar artigos mais curtos, em linguagem menos técnica, estimulando a leitura por profissionais de saúde de todos os níveis de formação que atuam no SUS. Nossa intenção é criar uma nova publicação em 2004 - talvez uma Revista de Saúde Coletiva, semestral e com menor tiragem, para abrigar os artigos mais longos, com formato e linguagem de

publicações científicas.

Também são novas as seções **Treinamentos e Congressos** e **EPI-Notas**, na última página, destinadas a registrar e divulgar de forma breve as muitas atividades e publicações de interesse para a Vigilância em Saúde. Ainda neste número um **Quadro SIS**, com a síntese dos principais Sistemas de Informação em Saúde de uso no estado, inicialmente resumindo o SIAB, o cartão SUS, o SIS-Água, o SISVAN, o Hiperdia e o Paracoccidioidomicose, e que terá continuidade nas próximas edições. Por fim um recado: mande suas críticas e sugestões para que esse Boletim corresponda cada vez mais às necessidades de quem trabalha para proteger e promover a saúde de todos os paranaenses.

Boa leitura

**Lígia Mendonça**

Diretora do CIDS

## Mensagem do Secretário

Trago aqui minha saudação aos leitores e colaboradores desse informativo que trata da saúde coletiva dos paranaenses e já antecipo meus votos de boas festas para toda a equipe da Saúde do Paraná. Estamos quase completando nosso primeiro ano de gestão e já podemos ver melhorias em diversos setores da Saúde. Mas ainda há muito para percorrer. Temos visto que a integração entre os setores e departamentos da Secretaria de Estado da Saúde, bem como muitos outros gestores e profissionais do SUS, ainda é um ponto a ser melhorado através de uma comunicação horizontal com vistas a romper as atuais estruturas verticalizadas, permitindo um melhor fluxo da informação. A informação é a chave para o sucesso da nossa gestão. Esse foi um dos aspectos destacados no "1º Seminário do CONASS para Construção de Consensos" (Aracaju, julho 2003). O seminário também apontou como outro grave problema na área de Epidemiologia e Controle de Doenças a insuficiente estrutura tecnológica e de recursos humanos nos municípios para o desenvolvimento de suas ações, bem como a baixa capacidade das secretarias estaduais para desenvolver função de acompanhamento e cooperação técnica junto aos municípios. A solução desses problemas certamente

demandará ações conjuntas nos três níveis de gestão, em especial com relação a recursos humanos e melhor infra-estrutura, tal como veículos, rede de frio e outros itens essenciais. Um sinal de otimismo é a provável mudança de estrato do Paraná e a consequente elevação dos valores repassados pelo Fundo Nacional de Saúde aos fundos estaduais e municipais de saúde, os recursos conhecidos como Teto Financeiro de Epidemiologia e Controle de Doenças (TFECD). A demanda do Paraná fundamenta-se no perfil epidemiológico mais complexo e sua extensa área de fronteira, com exigência de gastos superiores aos de outros estados no mesmo estrato. Nos eventos junto ao Ministério da Saúde e Secretaria Nacional de Vigilância à Saúde esse ponto tem sido obrigatório. Logo esperamos ter a confirmação dessa reivindicação que dará melhores condições para todos que atuam na vigilância e proteção contra doenças. De nossa parte, já podemos anunciar que o orçamento estadual destinado à Saúde em 2004 será significativamente maior do que a média dos últimos anos.

**Cláudio Xavier**

Secretário de Estado da Saúde

## Expediente

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
INSTITUTO DE SAÚDE DO PARANÁ

R. Piquiri, 170 Curitiba Paraná  
CEP 80.230-140  
Fone: (041) 330 4567 330-4570  
Fax: (041) 330 4571  
e-mail: sesap@pr.gov.br  
dsi@pr.gov.br

**Secretário de Estado da Saúde**  
Cláudio Xavier

**Diretor Geral**  
Carlos Manuel dos Santos

**Coordenador de Vigilância à Saúde**  
José Francisco Konolaisen

**Centro de Informações e Diagnóstico em Saúde**  
Lúcia A. Cardieri Mendonça

**Assessor Especial**  
Carlos Bostelmann Nelo

**Assessoria dos Comitês de Mortalidade Materna e Infantil:**  
Vânia Nequer Soares

**Departamento de Sistemas de Informações de saúde:**  
Alice Eugênia Tisserant

**Departamento de Doenças Imunopreveníveis**  
Mirian Marques Woiski

**Equipe Técnica**  
Ana Rita Entreas  
Ayako Matono Casagrande  
Beatriz Bastos Thiel  
Cleia Garcia Lazzarotto  
Elizabeth de Souza  
Marlene Sera Wille  
Nelson R. X. Nazareno  
Silvio Alexander Brandt Junior

**Colaboradora**  
Maria Elizabeth Lovera

**Assessoria de Comunicação Social**  
Adriana Taques Mussi Endres

**Diagramação e Arte Final:**  
Jump Comunicação

**Fotólio e impressão:**  
Foto Laser Gráfica e Editora Ltda.

**Tiragem:** 10.000 exemplares.

## Correções (Edição anterior, nº18)

- Na capa o ano correto é VI e não V.

- Pág. 2 item 15 o correto é: Realizar processamento DNV e não "DO" como foi publicado na matéria "Alguns resultados da PPI – ECD Paraná 2002"

- Pág. 6 o título da matéria correto é Sistema de Informação e não no plural como foi editado na edição anterior

# SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NO PARANÁ, BRASIL, NO PERÍODO DE 1995 A 2003

## Conceito e Distribuição

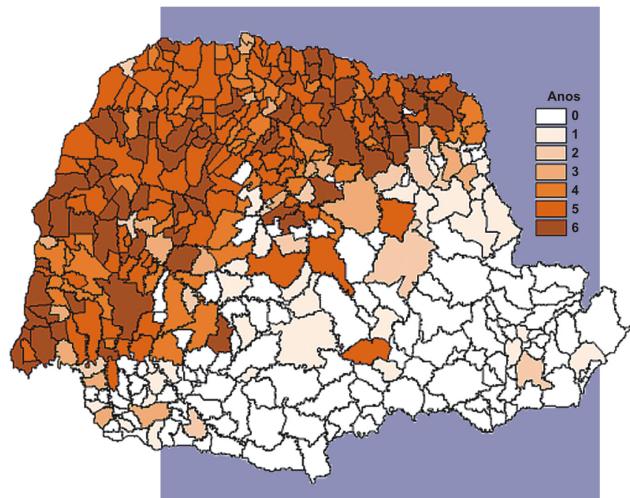
A dengue é uma doença febril aguda, cujo agente etiológico é um vírus do gênero *Flavivírus*. Aproximadamente 70 vírus estão incluídos dentro desta família, e 30 deles são causadores de doenças ao homem.

No Brasil há ocorrência dos sorotipos 1, 2 e 3. "A ampla dispersão do mosquito vetor *Aedes aegypti* produziu a mais importante arbovirose humana do mundo, com aproximadamente 2,5 bilhões de indivíduos expostos ao risco de infecção em 100 países de clima tropical e subtropical".

## Objetivo

Avaliar a situação epidemiológica da dengue no Estado do Paraná, no período compreendido entre os anos de 1995 e 2003.

Número de anos com presença do *Aedes Aegypti*. Paraná 1995 a 2003



## Material e Método

### TIPO DE ESTUDO:

- Estudo descritivo no período de 1995 a 2003
- Distribuição dos casos confirmados (autóctones e importados)
- Mês/Ano de ocorrência de casos de dengue

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

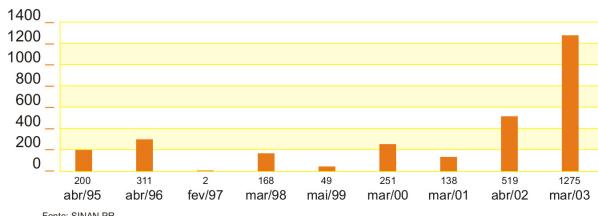
TABELA - CASOS AUTÓCTONES E IMPORTADOS DE DENGUE NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL  
NO PERÍODO DE 1995 A 2003\*

Ano	Casos Autóctones		Casos Importados		Total de casos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1995	1519	81,62	342	18,38	1861	100
1996	3049	95,43	146	4,57	3195	100
1997	3	23,08	10	76,92	13	100
1998	534	91,60	49	8,40	583	100
1999	266	86,08	43	13,92	309	100
2000	1708	92,27	143	7,73	1851	100
2001	1164	90,37	124	9,63	1288	100
2002	4624	84,36	857	15,64	5481	100
2003*	7492	94,85	407	5,15	7899	100
<b>TOTAL</b>	<b>20359</b>	<b>92,63</b>	<b>1621</b>	<b>7,37</b>	<b>21980</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN PR

\*Dados até junho de 2003

**DENGUE - Meses de maior ocorrência de casos de dengue por ano. Paraná - 1995 a 2003\***



Ao analisar a situação epidemiológica da dengue no Estado do Paraná, verificou-se que a maior incidência no Estado do Paraná ocorreu nos Municípios situados nas regiões Norte e Oeste do Estado. O Município de Foz do Iguaçu tem demonstrado elevado risco epidemiológico devido às altas taxas de incidência da doença aliada a grande mobilidade populacional.

Com relação à presença do *Aedes aegypti* tornou-se um desafio controlá-lo devido a fatores como: armazenamento precário da água, ausência de destino adequado do lixo, processo de urbanização sem adequada infra-estrutura sanitária favorecendo a proliferação de criadouros potenciais do *Aedes aegypti* - principal vetor da dengue. A grande quantidade de material descartável produzido pelas Indústrias

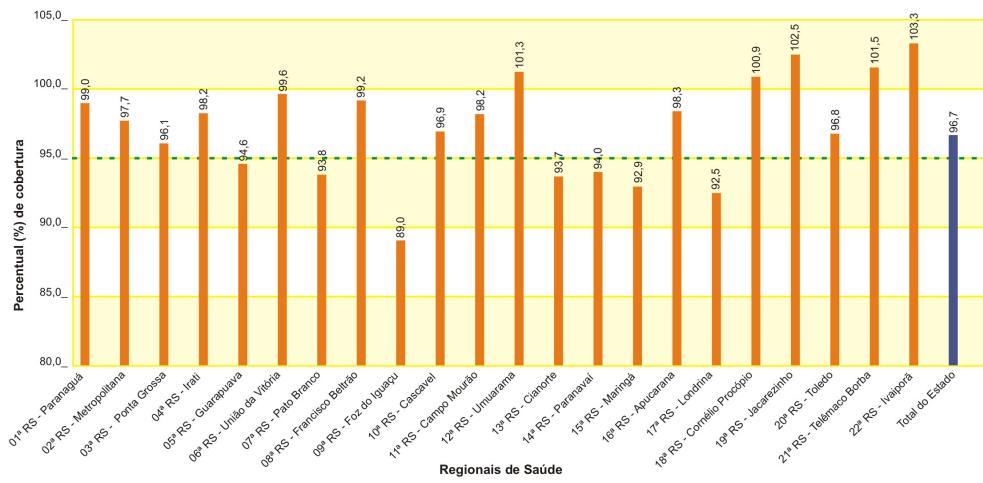
facilita a propagação do vetor, assim como os meios de transportes.

**AUTORIA**

BRANDT, S.A.O. Situação Epidemiológica da Dengue no Estado do Paraná. Brasil. 1995 a 2001. Monografia apresentada para obtenção de título de Especialista. UFPR. Curitiba. Paraná Brasil. 76p. 2002

**COBERTURA VACINAL DA 2ª ETAPA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA POLIOMIELITE EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS,**

**POR REGIONAL DE SAÚDE, PARANÁ - 2003**



## SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE NASCIDOS VIVOS - SINASC

### Total de nascidos vivos. Por regional de saúde de residência - 2002

1º e 2º quadrimestre de 2003 - Paraná

Regional de Saúde	2002	2003*									Total
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto		
01. RS Paranaguá	4.725	370	350	394	414	455	417	432	385	3.217	
02. RS Metropolitana	51.508	4.015	3.829	4.141	4.265	4.280	4.060	4.066	3.628	32.284	
03. RS Ponta Grossa	10.428	858	752	846	819	873	824	822	839	6.633	
04. RS Iraty	2.802	209	210	227	210	216	220	254	225	1.771	
05. RS Guarapuava	8.942	709	677	758	716	751	720	712	712	5.755	
06. RS União da Vitória	3.218	256	246	234	252	247	255	260	231	1.981	
07. RS Pato Branco	4.425	380	334	390	347	416	385	412	366	3.030	
08. RS Francisco Beltrão	5.086	385	397	439	400	467	398	429	377	3.292	
09. RS Foz do Iguaçu	7.508	560	560	656	675	622	619	555	585	4.832	
10. RS Cascavel	7.631	608	599	650	618	661	631	650	599	5.016	
11. RS Campo Mourão	5.192	411	434	455	404	438	433	435	397	3.407	
12. RS Umuarama	3.729	266	289	339	307	335	252	299	275	2.362	
13. RS Cianorte	1.803	146	154	147	158	151	162	140	77	1.135	
14. RS Paranavaí	3.698	278	276	332	301	316	292	299	295	2.389	
15. RS Maringá	9.093	689	731	876	838	741	723	730	574	5.902	
16. RS Apucarana	4.793	379	402	468	394	458	368	379	391	3.239	
17. RS Londrina	12.016	908	956	1.039	1.036	1.020	967	922	898	7.746	
18. RS Cornélio Procópio	3.721	290	273	303	319	346	302	275	270	2.378	
19. RS Jacarezinho	4.157	328	351	363	350	351	335	347	359	2.784	
20. RS Toledo	4.909	368	406	431	449	407	389	434	346	3.230	
21. RS Telêmaco Borba	2.989	259	237	225	277	246	238	257	226	1.965	
22. RS Ivaiporã	2.438	185	177	210	204	175	199	173	140	1.463	
RS Ignorado	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>164.812</b>	<b>12.857</b>	<b>12.640</b>	<b>13.923</b>	<b>13.753</b>	<b>13.972</b>	<b>13.189</b>	<b>13.282</b>	<b>12.195</b>	<b>105.811</b>	

FONTE: SINASC / DS1 / CIDS / SESA - ISEP / PR

\* Dados Preliminares em 2003

## SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE - SIM

### Total de óbitos geral e em menores de 1 ano por residência 2002 e 2003\* por mês - Paraná

REG SDE SAÚDE	2002	2003*									TOTAL 2003		
		GERAL	<1ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	GERAL	<1ANO
01. RS Paranaguá	1.474	113	111	98	112	126	123	110	143	125	948	68	
02. RS Metropolitana	15.978	803	1.285	1.147	1.256	1.264	1.383	1.318	1.391	969	10.013	461	
03. RS Ponta Grossa	3.414	193	243	236	244	265	276	265	321	211	2.061	104	
04. RS Iraty	982	53	86	56	84	68	99	79	84	62	618	36	
05. RS Guarapuava	2.499	228	227	168	230	206	224	227	225	187	1.694	134	
06. RS União da Vitória	1.004	62	71	74	61	65	83	79	65	57	555	23	
07. RS Pato Branco	1.243	83	94	96	118	94	134	103	134	77	850	69	
08. RS Francisco Beltrão	1.712	71	126	124	133	122	166	146	146	110	1.073	57	
09. RS Foz do Iguaçu	1.894	104	162	176	157	155	148	168	191	143	1.300	79	
10. RS Cascavel	2.362	105	215	177	207	184	202	182	218	193	1.578	87	
11. RS Campo Mourão	2.088	104	169	127	155	180	181	183	191	134	1.320	58	
12. RS Umuarama	1.663	75	149	111	126	141	144	119	153	125	1.068	41	
13. RS Cianorte	701	33	51	55	45	51	63	48	46	66	425	8	
14. RS Paranavaí	1.496	55	113	114	138	117	129	105	126	81	923	28	
15. RS Maringá	3.621	126	273	252	281	262	292	304	312	304	2.280	67	
16. RS Apucarana	1.853	77	159	127	149	136	162	168	182	147	1.230	53	
17. RS Londrina	4.764	138	363	357	382	365	361	365	412	321	2.926	80	
18. RS Cornélio Procópio	1.716	72	117	141	136	118	144	160	135	114	1.066	34	
19. RS Jacarezinho	1.929	80	140	136	140	163	165	174	175	148	1.241	51	
20. RS Toledo	1.858	71	166	146	171	162	159	166	151	138	1.259	48	
21. RS Telêmaco Borba	1.021	68	59	69	79	82	75	78	81	70	593	36	
22. RS Ivaiporã	925	38	57	68	62	72	63	62	80	56	520	25	
23. RS Saúde Ignorado	123	3	6	11	12	6	7	1	3	0	46	1	
<b>Total</b>	<b>56.320</b>	<b>2.755</b>	<b>4.442</b>	<b>4.066</b>	<b>4.478</b>	<b>4.404</b>	<b>4.783</b>	<b>4.610</b>	<b>4.965</b>	<b>3.838</b>	<b>35.587</b>	<b>1.648</b>	

FONTE: SIM / DS1 / CIDS / SESA - ISEP / PR

\* Dados Preliminares em 2003

**SINAN - número e coeficiente de agravos confirmados em 2002 e número de agravos notificados e confirmados nas semanas epidemiológicas (01 a 45)**

**POR REGIONAL DE SAÚDE - PARANÁ 2003\*\*\***

REGIONAIS AGRAVOS	2002											
	Nº de casos	*Coef. de Incid.	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	
	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C
ACID. ANIM. PEÇON.	7.861	80,23	82	74	3.849	3.300	349	339	418	403	282	252
AT ANTI-RÁBICO	26.845	273,99	591	578	10.949	10.001	1.303	1.239	304	298	412	368
AIDS > 13 ANOS	1.010	10,31	... 71	... 552	... 72	... 6	... 6	... 13	... 6	... 3	... 3	... 71
AIDS < 13 ANOS	27	0,28	... 6	... 11	... 4	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 5
CISTICERCOSE	120	1,22	0	0	14	0	0	0	3	0	0	0
COLERA	0	0,00	440	0	19	0	0	0	0	1	0	0
COQUELUCHE	31	0,32	2	0	19	3	1	0	0	0	3	0
DENGUE	5.676	57,93	67	3	217	23	29	1	1	0	8	2
DIFTERIA	0	0,00	6	0	4	0	0	0	0	0	0	0
DOENÇA CHAGAS	51	0,52	4	0	27	15	7	1	0	0	1	0
DOENÇA MENINGO.	196	2,00	... 10	... 76	... 25	... 3	... 0	... 3	... 2	... 1	... 7	... 7
ESQUISTOSOM.	128	1,31	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
FEbre AMARELA	0	0,00	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HANTAVIRUS	16	0,16	2	2	6	1	1	0	7	2	10	3
HANSENIASE**	1.691	1,73	... 11	... 133	... 60	... 15	... 132	... 14	... 25	... 7	... 126	... 126
HEPATITE A	2.244	22,90	... 64	... 368	... 165	... 31	... 39	... 17	... 24	... 48	... 28	... 28
HEPATITE B	112	1,14	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0
HEPATITE C	40	0,41	... 22	... 96	... 85	... 2	... 0	... 3	... 25	... 4	... 9	... 9
HIV GESTANTE	184	1,88	... 0	... 106	... 28	... 3	... 2	... 2	... 1	... 0	... 5	... 5
INTOX. POR AGROT.	365	3,73	5	4	27	17	31	21	16	12	38	32
INTOX. POR MED.	1.052	10,74	0	0	0	0	3	3	23	23	9	9
LEISHMANIOSE TEG AMERIC	655	6,69	... 1	... 124	... 6	... 2	... 91	... 0	... 3	... 19	... 17	... 17
LEPTOSPIROSE	226	2,31	29	14	477	166	17	7	8	0	6	1
MALÁRIA	204	2,08	5	0	23	16	1	1	0	0	4	2
MENING. NÃO ESPECIF.	341	3,48	... 13	... 61	... 19	... 3	... 7	... 5	... 4	... 0	... 1	... 1
MENING. POR HAEMOP.	11	0,11	... 0	... 3	... 0	... 0	... 0	... 0	... 1	... 0	... 0	... 0
MENING.P/OUT. ETIOL. DETERM.	752	7,68	... 20	... 178	... 22	... 6	... 5	... 5	... 12	... 0	... 0	... 13
MENINGITE TUBERCULOSA	16	0,16	... 0	... 4	... 1	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0
MENINGITES VIRais	1.808	18,45	... 10	... 261	... 18	... 5	... 5	... 0	... 7	... 0	... 0	... 14
PARACOCIDIOID.	90	0,92	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
PFA/PÓLIO	0	0,00	1	0	9	0	3	0	4	0	1	0
RUBÉOLA	7	0,07	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0
SARAMPO	0	0,00	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SÍFILIS CONGÊNITA	47	0,29	14	1	32	0	9	0	0	2	0	2
SINDR. DA RUBE. CONGÊNITA	1	0,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
TÉTANO ACIDENTAL	32	0,33	0	0	4	3	1	0	0	0	4	2
TÉTANO NEONATAL	0	0,00	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
TUBERCULOSE	2.855	29,14	... 143	... 720	... 115	... 26	... 69	... 37	... 37	0	10	... 179

REGIONAIS AGRAVOS	2002											PARANÁ 2003				
	Nº de casos	*Coef. de Incid.	10 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>	16 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	18 <sup>a</sup>	19 <sup>a</sup>	20 <sup>a</sup>	21 <sup>a</sup>	22 <sup>a</sup>	
	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C	N	C	N	
ACID. ANIM. PEÇON.	7.861	80,23	214	209	74	66	12	11	37	35	51	48	21	17	101	96
AT ANTI-RÁBICO	26.845	273,99	848	937	368	356	167	150	336	335	492	478	1.479	1.448	690	688
AIDS > 13 ANOS	1.010	10,31	... 46	... 9	... 6	... 0	... 3	... 0	... 3	... 0	... 61	... 23	... 68	... 7	... 17	... 7
AIDS < 13 ANOS	27	0,28	... 1	... 0	... 1	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 1	... 0
CISTICERCOSE	120	1,22	0	0	14	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
COLERA	0	0,00	440	0	19	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
COQUELUCHE	31	0,32	2	0	19	3	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0
DENGUE	5.676	57,93	67	3	217	23	29	1	1	0	8	2	3	12	3	1.678
DIFTERIA	0	0,00	6	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DOENÇA CHAGAS	51	0,52	4	0	27	15	7	1	0	0	1	0	2	1	2	1
DOENÇA MENINGO.	196	2,00	... 10	... 76	... 25	... 3	... 0	... 3	... 2	... 1	... 1	... 7	... 1	... 7	... 1	... 7
ESQUISTOSOM.	128	1,31	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FEbre AMARELA	0	0,00	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HANTAVIRUS	16	0,16	2	2	6	1	1	0	7	2	10	3	2	1	0	0
HANSENIASE**	1.691	1,73	... 11	... 133	... 60	... 15	... 132	... 14	... 25	... 7	... 126	... 126	... 126	... 126	... 126	... 126
HEPATITE A	2.244	22,90	... 64	... 368	... 165	... 31	... 39	... 17	... 24	... 48	... 28	... 28	... 48	... 48	... 48	... 48
HEPATITE B	112	1,14	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0
HEPATITE C	40	0,41	... 22	... 96	... 85	... 2	... 0	... 3	... 25	... 4	... 9	... 9	... 9	... 9	... 9	... 9
HIV GESTANTE	184	1,88	... 0	... 106	... 28	... 3	... 2	... 2	... 1	... 0	... 5	... 5	... 5	... 5	... 5	... 5
INTOX. POR AGROT.	365	3,73	5	4	27	17	31	21	16	12	38	32	11	10	3	11
INTOX. POR MED.	1.052	10,74	0	0	0	0	3	3	23	23	9	9	0	7	7	11
LEISHMANIOSE TEG AMERIC	655	6,69	... 1	... 124	... 6	... 2	... 91	... 0	... 3	... 19	... 17	... 17	... 17	... 17	... 17	... 17
LEPTOSPIROSE	226	2,31	29	14	477	166	17	7	8	0	6	1	2	1	0	0
MALÁRIA	204	2,08	5	0	23	16	1	1	0	0	4	2	1	0	0	0
MENING. NÃO ESPECIF.	341	3,48	... 13	... 61	... 19	... 3	... 7	... 5	... 4	... 0	... 1	... 1	... 1	... 1	... 1	... 1
MENING. POR HAEMOP.	11	0,11	... 0	... 3	... 0	... 0	... 0	... 0	... 1	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0
MENING.P/OUT. ETIOL. DETERM.	752	7,68	... 20	... 178	... 22	... 6	... 5	... 5	... 12	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0
MENINGITE TUBERCULOSA	16	0,16	... 0	... 4	... 1	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0
MENINGITES VIRais	1.808	18,45	... 10	... 261	... 18	... 5	... 5	... 0	... 7	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0	... 0
PARACOCIDIOID.	90	0,92	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PFA/PÓLIO	0	0,00	1	0	9	0	3	0	4	0	1	0	1	0	0	0
RUBÉOLA	7	0,07	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
SARAMPO	0	0,00	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SÍFILIS CONGÊNITA	47	0,29	14	1	32	0	9	0	0	2	0	0	2	1	0	0
SINDR. DA RUBE. CONGÊNITA	1	0,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0
TÉTANO ACIDENTAL	32	0,33	0	0	4	3	1	0	0	0	4	3	0	1	1	2
TÉTANO NEONATAL	0	0,00	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
TUBERCULOSE	2.855	29,14	... 143	... 720	... 115	... 26	... 69	... 37	... 37	0	10	... 179	... 179	... 179	... 179	... 179

FONTE: SINAN / DSU / CIDS

(...) dado numérico não disponível

Nas meninges por outras etiologias determinadas estão incluídas as meninges bacterianas, não especificadas, por pneumococos e outras etiologias determinadas

\* Coeficiente de Incidência/100.000 hab. e de Hansenise\*\* por 10.000 hab.

\*\*\* dados preliminares nov/2003

N = NOTIFICADO    C= CONFIRMADO

POP. 2002 PR 9.797.965

PÁGINA 06

agudos de notificação compulsória. A descentralização foi um processo gradativo e os 399 municípios têm o sistema instalado desde

## SISTEMAS GERADORES DE INFORMAÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ

Nome do Sistema/Sigla	Sist. de Informações da Atenção Básica/SIAB	Sist. Cartão Nacional de Saúde/SCNS CARTÃO SUS	Sist. de Vigilância Alimentar e Nutricional/SISVAN	Sist. de Inf. de Vigilância da Qual. da Água para Cons. Humano/SISAGUA	Sist. de Inf. sobre Paracoccidioidomicose PARACOCO	Sist. de Acomp. de Hipertensão e Diabetes/HIPERDIA
<b>Diretoria/Depto responsável</b>	DSS/DECT/Coord. Est. do PSF/PACS	MS / Secr. Exec. / Área de Informação e Informativa	Dept. de Progr. Especiais	Centro de Saúde Ambiental / Divisão de Ação sobre o Meio.	SESA/DEPE	SESA –PR/DEPE
<b>Técnico Responsável (nome e e-mail)</b>	Adélio José Vieira de Souza: adelcio@pr.gov.br	Ana Teresa Godoy de Mello e Silva: anagodoy@pr.gov.br	Mônica Kastrup: mkastrup@pr.gov.br	Donizete Leopoldo Calça: calca@pr.gov.br	Roberto Karpstein: karp@pr.gov.br	Mônica Kastrup: mkastrup@pr.gov.br
<b>Ano de implantação</b>	1998	Em implant. nos mun. – 29 da 2ª RS, C. Mourão e Pato Branco em 2002	1994	implantado em 2001 como fase piloto	2002	2001
<b>Instrumento de Coleta</b>	Cadastro Familiar Fichas A, B (diabético, gestante, tuberculose, hanseníase), D	TAS - Terminal de Atend. do SUS	Cartão da Criança e Cartão da Gestante	Form. de Cadastro; Rel. de Controle; Laudos Laborat.	Ficha de notific. do SINAN e ficha de invest. própria	Ficha de cadastramento
<b>Periodicidade de Coleta</b>	Mensal	A cada evento	Diário na US e mensal na RS	Mensal	Mensal	Diário na US e mensal no munic.
<b>Meio de Coleta</b>	Eletrônico	Eletrônico	Manual na US e eletrônico na RS	Manual	Eletrônica	Manual na US e eletrônico na RS
<b>Objetivo</b>	Gerar o pagamento dos incentivos do PAB/variável do PACS/PSF/SB, e transferência dos recursos fundo a fundo	Identificação unívoca dos usuários, profissionais e estabelecimentos e o registro de todos os eventos a eles associados.	Fornecer informação contínua sobre as condições alimentares e nutricionais da população e seus fatores determinantes	Sistematizar informações sobre a qualidade da água destinada ao consumo humano, instrumentalizando as ações de vigilância da qual. da água para consumo humano.	Conhecer a situação epidemiológica da PARACOCCIDIOMICOSE no Paraná	Detecção e acompanhamento de portadores de Diabete Mellitus e de Hipertensão arterial com fornecimento de medicamentos
<b>Dados Levantados (mais significativos)</b>	Características das pessoas, domicílios, condições de saneamento, etc. da população a ser atendida	Hora, data e local de atendimento, dados de identificação dos usuários e profissionais, natureza da procura, procedimentos solicitados e realizados, encaminhamentos	Taxa de incidência de casos novos de crianças em risco nutricional.	Informações mínimas sobre o sistema ou soluções alternativas de abastecimento de água, com ênfase na qualidade da água.	Nº de casos novos investigados por regional de saúde	Nº de portadores de Diabetes Mellitus, de hipertensão arterial e de diabéticos hipertensos
<b>Indicadores Gerados</b>	Proporção da população coberta pelo PSF	Vários e abrangentes.	Taxa de incidência de desnutrição energético-proteica de crianças.	Índices de cobertura; forma de tratamento da água; e qualidade da água nos parâmetros bacteriológico e físico-químico.	Incidência de casos novos no Paraná.	Taxa de incidência destes agravos na população do município
<b>Data da última informação</b>	Outubro de 2003	Informação continuada	Outubro de 2003	Outubro de 2003	Outubro de 2003	Outubro de 2003
<b>Nível de Descentralização</b>	Local	Local	Local	Regional	Local	Local
<b>Fluxo</b>	Município Regional DSS/DECT/Coordenação Estadual do PACS/PSF	TAS Servidor Municipal Servidor Estadual Servidor Federal	Municípios Regionais de Saúde Secretaria Estadual de Saúde M.S.	Obtenção de dados de cadastro; relatórios de controle e laudos laboratoriais alimentando via internet o banco de dados	Município – Regional – Secretaria Estadual de Saúde	Município – Regional – Secretaria Estadual de Saúde – MS
<b>Limitações</b>	Baixo percentual de cobertura, rotatividade de profissionais das ESF	Fase piloto não concluída, perspectivas de expansão para todo estado.	Falta de funcionários e alta rotatividade, falta de balança e antropômetro e puericultura não realizada	Demora na alimentação dos dados via internet não tendo opção para alimentação off-line	A ficha de notificação terá algumas alterações ainda esse ano; as dúvidas que vão surgindo, contatamos os DTI	Falta de recursos humanos e equipamentos

## TREINAMENTOS E CONGRESSOS

- Participação no VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva em Brasília entre os dias 29 de julho e 1º de agosto de 2003, através da participação de trabalho em poster intitulado Tendências da mortalidade por câncer conforme gênero em Curitiba e Paraná de autoria de Ligia Mendonça, Alice Eugênia Tisserant, Elizabeth de Souza, Astrid Viola e Jean Carlos Correia do CIDS.
- Treinamento em Epidemiologia Hospitalar em São Paulo, Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), Instituto de Adolfo Lutz, 18 a 29/8/2003 com participação de duas técnicas do departamento de doenças imunopreviníveis do CIDS SESA-PR: Nilce D. K. Haida e Suzana Dal Ri Moreira que atuará na epidemiologia hospitalar da UFPR. O objetivo foi capacitar técnicos da área de vigilância epidemiológica e controle de infecção hospitalar para operacionalização de núcleos de vigilância no âmbito hospitalar, que deverão ser implantados.
- Treinamento em vigilância ambiental em saúde relacionada a qualidade da água para consumo humano promovido pela Divisão de ação sobre o meio do Centro de Saúde Ambiental (CSA) SESA-PR, em Curitiba, 9 a 12 de setembro de 2003. O objetivo foi capacitar as instâncias executoras para as atividades de vigilância da qualidade da água para consumo humano preconizados pela portaria 1.469/00 do Ministério da Saúde, pelo sistema de informação SISAGUA, e pelo item 4.2 da PPI-ECD 2003, no Estado do Paraná. Houve participação de 48 técnicos da área de vigilância a saúde de todas as regionais de saúde e municípios sede de regional, e um técnico do Lacen e do escritório regional da FUNASA.
- Capacitação em REDE DE FRC: carga horária de 40 horas, com participação de enfermeiros das regionais e municípios do PR, iniciando em setembro 2003 com o grupo 1 até grupo 8 em dezembro 2003, totalizando 400 participantes. Realização do Departamento de Doenças Imunopreviníveis do CIDS.
- Aconteceu entre os dias 17 a 21/11/2003 com carga horária de 40 horas, em Curitiba o treinamento em SINAN (foto) para operadores e alguns técnicos dos agravos nele contemplados. A equipe de nível central (CIDS/DSI grupo do SINAN e ESPP) se esmerou junto com as equipes regionais a fim de juntas poderem auxiliar no uso das ferramentas como TABWIN, EPIINFO e EXPORTADOR nos municípios, com objetivo de analisar e avaliar o comportamento epidemiológico dos agravos do SINAN e produzir boletins epidemiológicos em todos os níveis.

## Teto Financeiro de Epidemiologia e Controle de Doenças (TFECD)

- Para consulta dos valores repassados mês a mês pelo Ministério da Saúde/Fundo Nacional de Saúde aos Fundos Municipais de Saúde, regulamentados pela Portaria GM/MS N°1.399, de 15 de dezembro de 1999, e de uso exclusivo nas ações de Epidemiologia e Controle de Doenças, acesse o site: <http://www.fns.saude.gov.br>

- As Portarias emitidas pelo Ministério da Saúde, são encontradas no site: <http://www.saude.gov.br>

- Foi aprovada pela Comissão Intergestora Bipartite, na 3ª Reunião Ordinária de 10 de abril de 2003, a revisão dos percentuais do Teto Financeiro de Epidemiologia e Controle de Doenças, sendo que 80% dos recursos foram destinados aos municípios e 20% ficasse sob gestão do Estado, com a ressalva que em caso de necessidade o mesmo seria revisto por período determinado.

- A nova TABELA de repasse do TFECD foi aprovada pela Comissão Intergestora Bipartite, na 4ª Reunião Ordinária de 15 de maio de 2003, observando o percentual acima estabelecido e com duas ressalvas de acréscimo;

- 1) Repasse do Fundo Estadual de Saúde para integrar piso mínimo de R\$ 12.000,00/ano.
- 2) Repasse do Fundo Estadual de Saúde para compensar perdas populacionais.

- O CIDS e as REGIONAIS DE SAÚDE encontram-se à disposição para esclarecimentos sobre a situação dos municípios paranaenses em relação ao TFECD, como também orientam sobre sua utilização.

**Telefones do CIDS:** (41) 330-4570

(41) 330-4566

**FAX:** (41) 330-4571





